

TEATRO

CONCENTRAÇÃO DE CATAGUASES

A respeito do "Colégio de Cataguases", onde se reunirão em julho próximo, todos os "teatros de estudantes do Brasil", escreveu o sr. Umberto Peregrino em "A Noite", de 11 do corrente: "Não haverá em todo o Brasil uma instalação igual à do 'Colégio de Cataguases'. Luz, ar, espaço, circulação, são problemas que, na soberba criação de Oscar Niemeyer, mereceram as maiores atenções e obtiveram, em verdade, irrepreensíveis soluções com a intervenção dos mais avançados elementos da técnica moderna".

A sra. Lucia Benedetti, que se tornou famosa em vinte e quatro horas como autora de "O Casaco Encantado", escreve-nos a respeito da "concentração de Cataguases", das suas férias na Quitandinha:

"Li a notícia sobre Cataguases. O que se vai oferecer à nossa juventude é tão extraordinário que me dá raiva de não ser adolescente. Avalio o que significará para toda essa mocidade os dias de hospedagem em Minas, estudando teatro, convivendo com os intelectuais de lá (na certa os terão consigo) e conhecendo o povo mineiro que é um amor de gente. Por outro lado, verão também de perto, problemas do interior que são tão variados e constantes, que por certo os tocará. A carga de experiências que trará essa deslocação em massa de gente moça é uma coisa que só gente madura pode calcular".

★

"DON GIL DE ALCALÁ"

Com a peça "Don Gil de Alcalá", uma das obras primas no gênero dramático musical da Espanha, estreou no Teatro João Castano, a Grande Companhia de Zarzuelas e Operetas que tem como principais figuras o tenor Marcós Cubas e o barítono Manuel Abad.

Tomam parte, ainda, em "Don Gil de Alcalá", em papéis de relevo, os sopranos Vitória Sportelli e Glória Dix e Joaquim Arenas, que desempenha um papel de comicidade. Intervêm, ainda, na peça o coro, e um homogêneo corpo de baile. A orquestra está sob a direção do maestro Manuel Contardo. "Don Gil de Alcalá" constitui uma das peças de maior sucesso na temporada que a companhia espanhola acaba de realizar nos teatros Avenida, de Buenos Aires, Solís, de Montevideo, e no Municipal, de São Paulo.

★

RECITAL DE POESIA DE JOÃO VILLARET

O grande ator, que é também um intérprete admirável da poesia, partirá brevemente para São Paulo, acompanhando a Companhia Portuguesa de Revista e Operetas de Variedades de Lisboa. Antes, porém, esse artista, cujos recitais em qualquer cidade de Portugal sempre superlotam os teatros, resolveu dar dois recitais de poesia. Teve um gesto bonito e desprendido, dedicando o primeiro ao "Seminário de Arte Dramática" e a todos os departamentos do "Teatro do Estudante" realizando-se hoje, terça-feira, 23, às 17 horas, no salão nobre da "Casa do Estudante". Recital a convites, a ele estarão presentes, além de todos os elementos do "Teatro do Estudante", alunos, professores, ensaiadores, maestros, pintores, cronistas sociais, teatrais, poetas, escultores, que serão especialmente convidados para essa festa de ritmos.

O segundo recital terá lugar sexta-feira, dia

26, às 17 horas, no Auditório da A. B. I., devendo os ingressos serem postos à venda em lugares que serão previamente anunciados, a partir de quarta-feira próxima. João Villaret, com aquela sua grande arte de dizer, dirá, na "Casa do Estudante", para os moços que serão nossos futuros atores, o seguinte programa:

PRIMEIRA PARTE

"Ay Flores do verde pino" — D. Diniz; "Cantiga de escárneo" — Estevam Coelho; 3 sonetos — Camões: "Cantilena dos treze anos" — Castilho; "Os cinco sentidos" — Garret; 2 sonetos — Antero de Quental; "A vida" — Antônio Nobre.

SEGUNDA PARTE

"A minha filha Violante" — Eugénio de Castro; "Soneto à minha mãe" — Camilo Pessanha; "O passeio de Santo Antônio" — Augusto Gil; "A duquesa de Brabant" — Gomes Leal; "Interrogação" — Florbela Espanca; "3 sátiras" — Augusto Gil; "D. Filipa", "D. Dinis", "O Mostrengo" — Fernando Pessoa.

"Canção grata" — Carlos Queirós; "Um poema do guardador de rebanhos" — Alberto Caeiro; "O Lord", "Fim" — Mário de Sá Carneiro; "Ode à Poesia" — Miguel Torga; "Canção da rua deserta" — Antônio Boto; "A xacara das mulheres amadas" — Mário Sá; "Toada de Portalegre" — José Régio.

★

JULIANA AUTORA TEATRAL

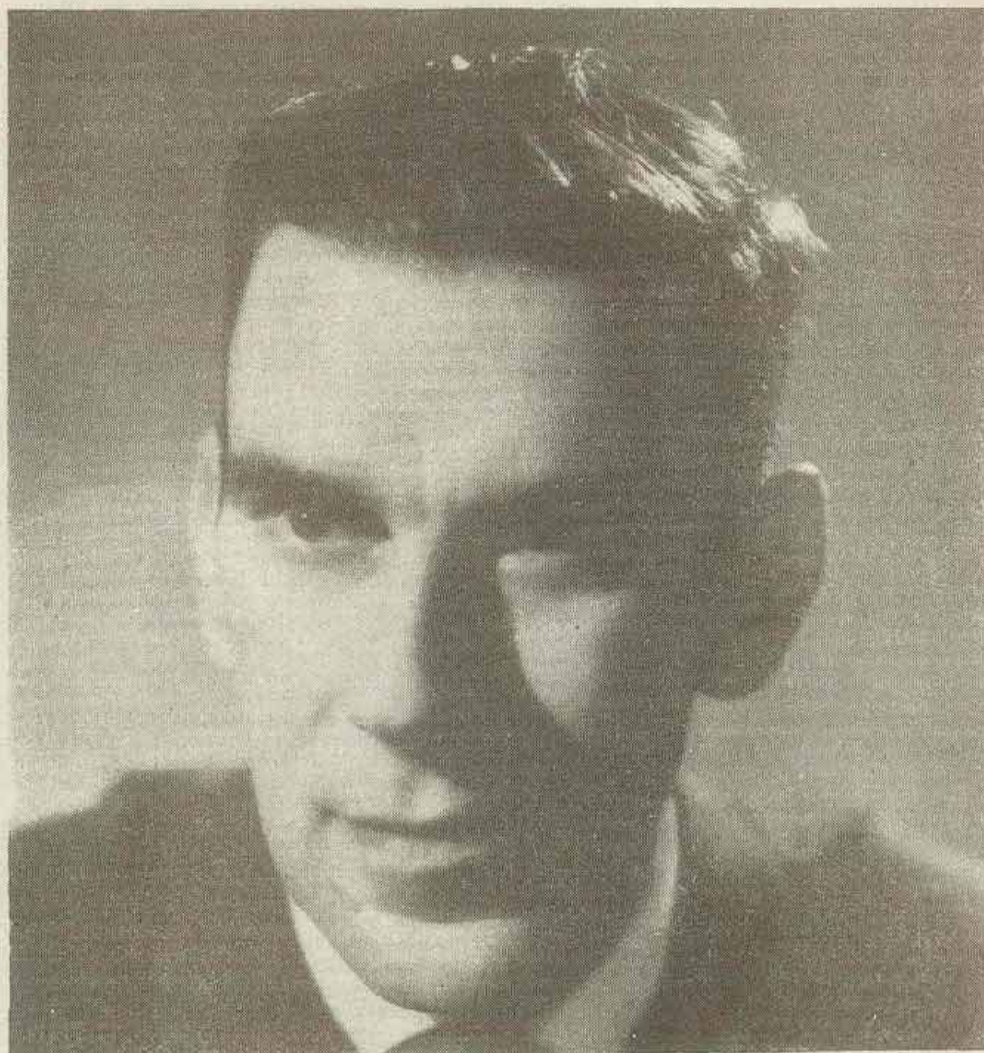
A rainha Juliana, da Holanda, em declarações a um jornalista, teve ocasião de afirmar que, a seguir suas inclinações da mocidade, ela hoje seria uma autora teatral. Aos dezenove anos, como estudante da Universidade de Leyden, teve ocasião de escrever e interpretar uma comédia a que denominou de "Barba Azul" e, como na ocasião, era uma leitora apaixonada de G. B. Shaw procurou seguir a maneira satírica do conhecido escritor no tratamento do assunto que narrava a história de um jogador de golf "double" de médico psicanalista. O que ninguém sabe é se a comédia obteve sucesso...

★

OUTRA PEÇA DE THORNTON WILDER

Thornton Wilder, o conhecido autor de "Nosso cidade" (Our town) tendo terminado a sua novela, "The Ides of March" (Correntes de março) teve ocasião de declarar: "Estou agora

(Continua na pág. 32)



CHIANCA DE GARCIA — O excelente empresário que tão bons revistas tem encenado na Praça Tiradentes, tentou transformar o "João Caetano" em um templo de Arte Dramática. Mas foi infeliz o conhecido homem de teatro e cinema. O "João Caetano" afundou o seu sonho... O "João Caetano", e talvez o sr. Alceu Marinho Rego... O "João Caetano" com sua infame acústica. O sr. Marinho Rego, com a sua "Revolta em Recife". De qualquer maneira, o negócio foi um desastre, e a "Revolta" aguentou apenas onze dias de cartaz. E assim mesmo por insistência do Chianca. O que Chianca precisa é uma "Urcia" ou um teatro na Cinelândia, ou outro local apropriado, para montar suas revistas, à sua maneira. O homem sabe fazer coisa importante.